



Professor: Eli Castro

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
C	D	D	D	A	D	D	D	B	D

01. O uso do gerúndio indica ações contínuas. Quando há combinação entre um gerúndio e outro modelo de verbo, é necessário checar se o outro verbo não entra em conflito com a noção de continuidade que o gerúndio desempenha, pois aí haverá uma ideia de continuidade. Sendo assim, o candidato terá que notar a lógica temporal entre essas duas ações. Nessa toada, veja que, no item A, não é possível entrar em uma sala e, ao mesmo tempo, sentar-se na primeira fila. É necessário que primeiro se entre para que só depois se sente. As ações entram em conflito temporal. Essa mesma problemática, com uma diferença e um agravamento, nota-se em B: como é possível nascer sendo, ao mesmo tempo, filho de imigrantes? A diferença é que "sendo" não é uma ação, mas sim um estado. Por isso há o agravamento de se forçar uma relação inexistente de causa/efeito entre nascer em Curitiba (causa) e ser filho de imigrantes (consequência). O item C, entretanto, é o verdadeiro, pois é totalmente possível repreender uma torcida e, ao mesmo tempo, condenar suas ofensas. Em D, repete-se a mesma inconsistência notada em A.
02. Essa questão envolve o conhecimento de regência e o uso dos pronomes relativos. Embora aparentemente correto, o item A está errado. A "pegadinha" consiste em tentar induzir o candidato a pensar que o nome "consciência" rege a preposição "de". Contudo, caso se leia toda a sentença com calma e atenção, nota-se que o "que" após "de" é um pronome relativo, e não uma conjunção integrante. Sendo assim, lendo de trás para frente, tem-se: a sociedade humana tem CONSCIÊNCIA do próprio passado, ou seja, o "que" retoma o vocábulo "consciência" e o verbo "ter" não rege preposição. O item B está errado, pois o verbo "haver" é VTD e não rege a preposição "de". A forma correta é ONDE. Em C, há erro, já que o verbo "comprar" é VTD e não rege preposição. A forma correta é "...mas o que te falta". Em D, item correto, o verbo "falar" é VTI e rege a preposição "de". Lendo de trás para frente, tem-se: Devemos falar DOS problemas na reunião. Lembrando que a forma "de que" pode ser substituída por "dos quais".
03. De A a C, todas as palavras foram formadas por sufixação, a saber, -agem, -ário e -ista, respectivamente. Apenas D, item verdadeiro, traz processo distinto: "destaque" é formada por derivação regressiva, ou seja, o verbo "destacar" se transforma (com grafia diferente) em um substantivo abstrato.

04. Observe que pronomes apassivadores são aqueles que indicam que as orações estão na voz passiva sintética. Sempre que se estiver na voz passiva sintética, o sujeito será paciente, ou seja, sofrerá uma ação verbal. É o caso das orações "Abrem-se os túmulos, levantam-se os mortos", que podem ser reescritas da seguinte forma: "Os túmulos são abertos, os mortos são levantados". Nessas novas formas de escrita, as orações estão na voz passiva analítica e facilitam muito a identificação do pronome SE das versões anteriores. Sempre que for possível essa reescritura, o SE será um pronome apassivador (ou partícula apassivadora). Portanto, o item D é o verdadeiro.
05. O item A é o verdadeiro, pois em "superresfriada" a grafia está errada: quando o prefixo termina com a mesma letra que inicia a base da palavra, usa-se o hífen. Assim, "super-resfriada" é a forma correta. Simplifica-se essa regra dizendo: os iguais se repelem. Inversamente, diz-se que, em se tratando de prefixos e uso de hífen, os opostos se atraem. Em "antirreflexo", "contrarregra" e "antissequestro" usou-se a mesma regra, mas com a duplicação das consoantes R e S por questões de eufonia.
06. No fragmento dado, o acento grave ocorre porque há uma locução prepositiva com núcleo feminino: "à disposição de". As locuções prepositivas são facilmente identificáveis: note que sempre terminam com uma preposição. Assim, são exemplos dessa estrutura "à luz de", "à exceção de", "à frente de" etc. Nessa mesma linha, perceba que no item D (item verdadeiro) há uma estrutura igual. Nos demais, notam-se formas craseadas corretamente, mas por razões distintas: a) locução adverbial de tempo, b) locução adverbial de modo, c) objeto indireto.
07. O item D é o verdadeiro. Perceba que, na frase inicial, a vírgula após "silêncio" marca a elipse (omissão) do verbo SER em sua forma flexionada "é". Esse mesmo comportamento é notado em D: está elíptico o mesmo verbo SER. Os demais justificam-se da seguinte forma: a) marcar oração coordenada adversativa b) delimitar a oração adverbial concessiva, c) isolar adjunto adverbial antecedido.
08. Para iniciar o comentário dessa questão, é fundamental chamar atenção para o fato de que, no enunciado, pede-se "o pensamento que se estrutura a partir de uma oposição". Note que grifei "se estrutura", pois a resposta depende dessa percepção. Isso quer dizer que, para ser verdadeiro, não basta que o item traga uma oposição, é preciso também que o faça a partir de uma cadeia de palavras e elementos sintáticos (uma estrutura) que assim reitere a oposição. Veja que no item D, além de respostas se opor a perguntas, a estrutura "O cientista não é" juntamente com a conjunção "mas" (que está elíptica após o ponto e vírgula) evidenciam que este é o item verdadeiro. Em A, "ciência" e "credo" se opõem, mas se estruturam a partir de uma temporalidade: "quando adota". Em B, "átomo" e "alma" não se opõem. Em C, não se nota oposição entre termos.



09. Primeiro, note que há três orações neste período, pois se têm três estruturas verbais diferentes, a saber, “ensinam a comer”, “manter” e “oferecem”. A primeira oração é classificada como principal da imediata subordinada adverbial final:

*Programas de TV ensinam a comer bem (PRINCIPAL)
/ para manter o corpo magro e saudável (SUBORDINADA ADVERBIAL FINAL REDUZIDA DE INFINITIVO).*

Por fim, há a coordenada aditiva assindética (sem conjunção). Com a conjunção, ficaria assim:

“E livros oferecem cardápios de populações com alto índice de longevidade”.

Sendo assim, B é o item verdadeiro.

10. O item D é o verdadeiro, pois não se utiliza ênclise nos particípios de locuções verbais. Essa posição só seria possível se o verbo EXAMINAR estivesse no gerúndio ou no infinitivo, a saber: *Eu vinha examinando-o vagarosamente ou Eu posso examiná-lo vagarosamente.*